

CIBERESPAÇO E O ENSINO: ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR VIANA E NA ESCOLA PARTICULAR COLÉGIO ATENAS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG

Cyberspace and teaching: analysis of social networks in primary education II at the state School Professor Viana and in the private School Colégio Atenas in the municipality of Alfenas-MG

El ciberespacio y la enseñanza: análisis de las redes sociales en la educación primaria II En la Escuela Estadual Viana School en un colegio privado Colégio Atenas en el municipio de Alfenas-MG

Elias Barbosa de Lima Filho¹
Flamarion Dutra Alves²

Recebido em: dezembro de 2018
Aceito e publicado em: agosto de 2019

Resumo: Esse artigo busca averiguar as alterações sociais e subjetivas que estão sendo produzidas na atualidade a partir do surgimento das redes sociais e suas tecnologias, principalmente nas vivências do espaço escolar. A discussão sobre a relação existente entre os alunos com o espaço virtual é de extrema importância, sobretudo para compreender os desafios dos professores e alunos, bem como a responsabilidade do Estado frente aos processos sociais. A pesquisa aqui apresentada, são apontamentos do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas, no ano de 2017. O trabalho consiste em levantamento bibliográfico e análise de questionários, o qual foram entrevistados alunos e professores do 8º e 9º ano da Escola Estadual Professor Viana e do Colégio Particular Atenas, apresentando um diagnóstico sobre o uso das redes sociais e suas tecnologias presentes na rede de internet. Diante das análises dos questionários, pouco é aproveitado mediante a oferta disponível em rede. Mediante um espaço cada vez mais informatizado, as situações atuais levam o professor e a gestão escolar a pensar em novas metodologias e soluções, pensar o aluno e os novos objetos de aprendizagem num processo único, mesmo quando o sistema é desfavorável a construção social e quando não políticas públicas que incentivem e deem suporte a essas novas práticas.

Palavras-chave: Sociedade Virtual - Educação Tecnológica - Mediação do Conhecimento.

Abstract: This article seeks to ascertain the social and subjective changes that are currently being produced from the emergence of social networks and their technologies, especially in the experiences of the school space. The discussion about the relationship between students and virtual space is extremely important, mainly to understand the challenges of teachers and students, as well as the responsibility of the State in relation to social processes. The research presented here are notes of the Course Completion

¹ Graduado em Geografia Licenciatura – UNIFAL-MG. E-mail: eliasbarbosalima141@gmail.com

² Prof. Dr. UNIFAL-MG. E-mail: flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

Work presented as part of the requirements for obtaining a degree in Geography by the Federal University of Alfenas, in the year 2017. The work consists of a bibliographic survey and analysis of questionnaires, which students and Teachers of the 8th and 9th years of the Professor Viana State School and the Private College of Athens. Were interviewed, presenting a diagnosis about the use of social networks and their technologies present in the internet network. Given the analysis of the questionnaires, little is gained through the available network. Through an increasingly computerized space, current situations lead the teacher and school management to think about new methodologies and solutions, to think about the student and the new objects of learning in a single process, even when the system is unfavorable to construction social front public policies of education.

Keywords: Virtual Society - Technological Education - Mediation of Knowledge.

Resumen: Este artículo busca conocer los cambios sociales y subjetivos que se están produciendo en la actualidad a partir de la aparición de las redes sociales y sus tecnologías, principalmente en las experiencias del espacio escolar. La discusión sobre la relación entre los estudiantes y el espacio virtual es extremadamente importante, especialmente para comprender los desafíos de los profesores y los estudiantes, así como la responsabilidad del Estado hacia los procesos sociales. Las investigaciones presentadas aquí son notas del Trabajo de Finalización del Curso presentado como parte de los requisitos para obtener un título en Geografía por la Universidad Federal de Alfenas, en el año 2017. El trabajo consiste en una encuesta bibliográfica y un análisis de cuestionarios, que Se entrevistó a estudiantes y profesores de 8º y 9º año de la Escuela Estatal Professor Viana y del Colegio Particular Atenas, presentando un diagnóstico sobre el uso de las redes sociales y sus tecnologías presentes en la red de Internet. Dado el análisis de los cuestionarios, poco se aprovecha a través de la red disponible. A través de un espacio cada vez más informatizado, las situaciones actuales llevan al profesor y a la gerencia de la escuela a pensar en nuevas metodologías y soluciones, a pensar en el estudiante y los nuevos objetos de aprendizaje en un solo proceso, incluso cuando el sistema no es favorable a la construcción social y Si no políticas públicas que fomenten y apoyen estas nuevas prácticas.

Palabras clave: Sociedad virtual - Educación tecnológica - Mediación del conocimiento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca trazer elementos e conceitos fundamentais para estudar o ciberespaço e sua influência no meio escolar. O ciberespaço segundo Lévy (1999, p. 92) é definido como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias de computadores”. Assim, inserir o tema do ciberespaço e da internet na geografia contemporânea passa a ser necessário, principalmente para entender como funciona as redes tecnológicas e as interações pessoais.

A partir de uma discussão teórico-prático tende-se a buscar e compreender como o ciberespaço está organizado e inserido nas redes sociais, diante da sociedade e do ensino escolar. Além de trazer conceitos e reflexões sobre o tema, a pesquisa visa na prática, o trabalho de campo, a fim de conhecer e compreender como que os alunos e professores fazem uso do ciberespaço e das redes sociais, apresentando um possível diagnóstico do uso das redes sociais, tendo como objeto de estudo os alunos do 8º e 9º ano de uma escola pública e particular, Escola

Estadual Professor Viana e os alunos do Colégio Atenas respectivamente, na cidade de Alfenas-MG.

METODOLOGIA

Buscou-se referências do conceito ciberespaço e suas implicações de uso no meio técnico-científico-informacional, analisando as utilidades da internet no ensino tanto pelos alunos, como pelos professores. Na primeira etapa, foi feita uma revisão dos conceitos sobre o Ciberespaço e Geografia de Redes, analisando como as redes de internet e o conhecimento geográfico podem influenciar nas formas de poder e transmissão de informação/conhecimento para os alunos. Para fundamentar as discussões, foram demonstradas as questões das políticas educacionais e o processo de formação do professor utilizando tecnologias.

A próxima etapa consistiu em um trabalho de campo, para conhecer e compreender como que os alunos e professores fazem uso do ciberespaço e as redes sociais, aplicando um questionário (adaptado Projeto Geo App: produção de webaplicativos) nos alunos do Ensino Fundamental II, 8º e 9º ano da Escola Estadual Professor Viana e a escola particular Colégio Atenas, sendo aplicados em 01 turma de cada ano (Tabela 1). O questionário dos professores foi elaborado com questões voltadas para conhecer o uso da internet e o uso das redes sociais. O questionário foi aplicado no dia 21/09/2016 no Colégio Atenas e no dia 28/09/2016 na Escola Professor Viana.

Tabela 1 – Número de alunos participantes da pesquisa, setembro de 2016.

ESCOLA	ALUNOS DO 8º ANO	ALUNOS DO 9º ANO
PROF. VIANA	27	19
ATENAS	19	27
TOTAL	46	46

Fonte: Elaborado pelo autor. Setembro de 2017.

A análise dos dados e a revisão dos materiais bibliográficos foram etapas fundamentais para apresentar o diagnóstico da situação dos alunos e dos professores entrevistados, frente ao novo processo de globalização e de usos de tecnologias.

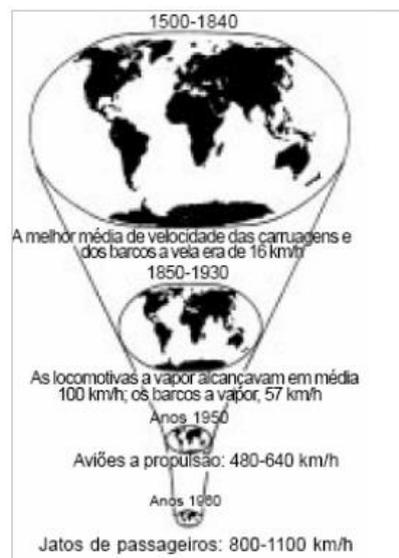
CIBERESPAÇO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O ciberespaço faz parte da nossa sociedade contemporânea. É notório que as novas redes tecnológicas passam a exercer influência na composição das atividades econômicas e na transformação das estruturas territoriais. Pierry Lévy (2007, p.103) relata que “as redes sociais de comunicação e as memórias digitais englobarão em breve a maioria das representações e mensagens em circulação no planeta”. Com o passar dos anos fica nítido que essas transformações ocorreram e ocorre de forma dinâmica e com uma intensa velocidade dos fluxos de informação. Conforme evidencia Getschko, 2009, p. 49:

Diz-se que “os anos Internet são ‘anos de cachorro’”. E não há nesta frase nenhum sentido perjorativo... É que cada “ano canino” corresponderia a sete anos humanos”, ou seja, o tempo para o cão passa sete vezes mais rapidamente que para o homem. Assim, também parece ser o “tempo da internet” em relação ao tempo que conhecíamos.

Com os fluxos de informação praticamente instantâneos, “as distâncias se encurtaram” e ao mesmo tempo as relações pessoais diminuiram (Figura 1). Para Harvey (2005, p.63) “a desenfreada aceleração tecnológica está alterando a concepção materialista do espaço a partir de uma “queima do espaço” e da experiência de um tempo em intensificação”. Ou seja, o tempo virtual já não é o mesmo que o tempo real.

Figura 1 - Encurtamento do espaço pela relação técnica-espaço-tempo.



Fonte: Harvey, 1993.

A Figura 1 destaca como que se dá a velocidade no decorrer dos anos pelos meios de transporte, o que nos tempos atuais acontece muito rapidamente, já no espaço virtual, esse processo ocorre com mais intensidade, diminui-se o tempo da disseminação de informações e a interconexão de pessoas e ideias é simultânea e instantânea. Neuromancer, de Gibson³ (2002, p. 53), já trazia o conceito de ciberespaço como:

Uma alucinação consensual, vivida diariamente por bilhões de operadores legítimos, em todas as nações, por crianças a quem estão ensinando conceitos matemáticos.... Uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz alinhadas que abrangem o universo não-espaço da mente; nebulosas e constelações infundáveis de dados. Como luzes de cidade, retrocedendo.

O fenômeno do ciberespaço, ganhou estudos específicos, sobretudo na área da Geografia e assim, surge o ciberespaço, um campo vasto, aberto, ainda parcialmente indeterminado, mas que a cada dia que passa se transforma e ganha novas definições, segundo Lévy (1999, p.92) define o ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias de computadores...”, o autor ainda propõe que “esta definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização”. (Pires, 2008).

No Brasil, o geógrafo pioneiro a tratar do assunto foi Hindenburgo Francisco Pires da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sobre o assunto ele define o ciberespaço como: “um território articulado e estruturado pela primazia de suas estruturas sociais de acumulação” (PIRES, 2008, p. 08). Território que com o passar dos anos, se estruturou em redes cada vez mais complexa e instantânea com o advento da internet. Desse modo, conforme o autor “Inserir o tema do ciberespaço e da internet na geografia contemporânea passa ser necessário, principalmente para entender como funciona as redes tecnológicas” (2010, p. 21). A geografia nesse sentido busca evidenciar essa nova relação de estudo entre o homem e o ciberespaço. Conforme aponta Pires (2008, p. 08):

[...] segundo o olhar da geografia, constitui um esforço recente que vem se expandindo e se consolidando rapidamente, impulsionado principalmente pela necessidade de se estabelecer as bases conceituais que expliquem e elucidem como essa estrutura de rede, através da internet, afeta e é influenciada pela

³ A primeira edição do livro Neuromancer foi publicada em 1984.

dinâmica territorial produzidas com o crescimento de *e-commerce*⁴ e de atividades eletrônicas.

Fato que se deve aos avanços tecnológicos na área das telecomunicações, capaz de disseminar-se a nível mundial, contribuindo fortemente para que se criasse no imaginário social a ideia da globalização e dos fluxos de informação.

REDES SOCIAIS E ENSINO

O fato das redes sociais terem avançado atingindo diferentes escalas da sociedade, se deve ao fato principalmente dos avanços tecnológicos na área das telecomunicações, onde as redes sociais através da internet e de aparelhos como Notebook, Tablets e Smartphone, disseminaram a nível mundial, contribuindo fortemente para que se criasse no imaginário social a ideia da globalização e dos fluxos de informação a todos em tempo real.

Com as redes de internet e sua rapidez, não se precisa ir à loja para comprar um determinado produto, basta acessar uma loja virtual, mesmo que a mercadoria não se materialize instantaneamente na sua frente, a compra poderá ser efetuada a qualquer momento. E assim, acontece com os lugares. É possível conhecer qualquer lugar virtualmente, independente dos recursos financeiros e da relação do tempo-espaço. Ideia que pode ser ligada a afirmação de Lopes e López (2010, p. 93) que identifica uma “[...] mudança que diz respeito aos cidadãos, os quais passam da posição de dependência em relação ao Estado de Bem-Estar Social para o papel de consumidores ativos”.

É inevitável com a expansão da internet em escala mundial, passou-se a notar o quanto ela pode ser usada como recurso didático e ferramenta de aprendizagem. Os centros educacionais e as instituições fazem um grande uso da mesma, sempre com o objetivo de melhorar e agilizar os meios de educação. Desse modo, Baptista (2004, p.37) afirma que “os recursos que a Internet oferece podem ser utilizados de várias maneiras, dependendo da didática e das condições físicas e financeiras das instituições”.

No Brasil, esse processo se deu a partir da implantação do uso da datilografia por correspondência e com o avanço técnico esses cursos foram crescendo. Surge assim, diferentes plataformas online para difusão desse conhecimento, conforme evidenciado por Pires (2010, p.24) “[...]uma nova produção coletiva está se fortalecendo, a produção autônoma de conhecimento através de redes sociais de colaboração”. Como exemplos atuais temos: Wikipédia, Youtube, Facebook, Yahoo, Skype entre outros, ou seja, esse conhecimento é compartilhado e

⁴ Comércio eletrônico ou virtual, realizado via internet.

distribuída de forma instantânea através das redes, atingindo um grande público. A educação virou mercadoria, principalmente com as famosas redes de colaboração, Pires (2010, p. 29) afirma que “as redes sociais colaborativas em plataforma online que permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a professores de vários países a utilização de tecnologias de groupware mescladas com mídias online como: YouTube, Slideshare, Slideboom”.

Nesse processo, é claro que as redes sociais se tornam um processo curioso e amplo dentro do meio científico, bem como fora dele, é fácil aprender pela internet, hoje qualquer conteúdo está disponível de forma instantânea. O desafio maior é como integrar esse conteúdo e a educação atual, como aliar as novas tecnologias aos alunos. As diversas formas de uso dos recursos da Internet são absolutamente importantes para a educação e o emprego destes torna-a mais dinâmica e atual. Nesse contexto, as redes sociais têm que ser vistas como a favor do novo quadro social, sobretudo como um produto final de transformação. Corrêa (2005, p.109) cita que “todos estamos inseridos em mais de uma rede geográfica, e simultaneamente, excluídos ou ausentes de um número ainda maior de redes”, portanto não há como deixar de lado esses novos processos de inserção da tecnologia na educação.

Cabe aqui pensar, qual a função da rede social? A cada dia que passa surge uma nova rede social, cada qual com sua funcionalidade, a fazendo diferente em amplas escalas. A facilidade de reprodução da informação e o acesso imediato faz com que a rede social seja de grande utilidade em seu uso, Silva e Carneiro (2012, p.331) ressaltam a importância dos aparatos tecnológicos nesse processo em que “as informações geradas pelos aparatos tecnológicos podem ser emancipadoras para as sociedades locais que delas fazem uso para melhorar a qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento social mais justo”.

A internet e suas redes despertam a percepção espacial, a imaginação e traz consigo a interatividade com seu usuário. A educação não pode ignorar que essa tecnologia auxilia e agiliza a troca de informação. O maior desafio é de como os alunos devem fazer o uso devido dessa informação. A mudança de padrão é o primeiro passo, a escola deve buscar se inserir nesses novos meios na medida do possível e passar a definir um novo currículo para o aluno e, sobretudo trabalhar a formação dos professores para lidar com essa nova geração tecnológica. O professor é fundamental nesse processo, estimulando os alunos. É preciso participar e conhecer as novas redes e ainda mais a composição de seu espaço. Dessa forma Baptista, 2004, p.39 evidencia que:

A introdução da Internet na educação não pode ser apenas considerada com o uma mudança tecnológica, e sim com o um a mudança do modo de aprender,

mudança da forma de interação entre quem aprende e quem ensina e uma mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.

Assim, é notório que essa tecnologia faz as pessoas ficarem conectadas, mas será que estão proporcionando aprendizagem e novas formas de ensinar? Ou o que temos é a reprodução do conhecimento? O fato, é que temos que admitir que construção do conhecimento está perdendo espaço pela comodidade de encontrar informações prontas. É preciso estar atento e passar a criar, ler e aí sim compartilhar esse conteúdo. Santos, (2007, p. 87) traz essa denúncia da existência de uma unidade de conhecimento:

Não existe uma unidade de conhecimento, como não existe uma unidade de ignorância. As formas de ignorância são tão heterogêneas e interdependentes quanto as formas de conhecimento. Dada esta interdependência, a aprendizagem de certos conhecimentos pode envolver o esquecimento de outros e, em última instância, a ignorância destes.

A função do professor nesse processo de ensino é primordial, visto que ele pode fazer o uso dessa tecnologia, mas sempre com a cautela de não manter apenas a reprodução do conhecimento como verdade única. É muito fácil utilizar da tecnologia e das redes sociais para transmitir conhecimento, mas a cautela maior se apresentará quando o mesmo aluno criar e acima de tudo questionar esse conhecimento.

O professor precisa pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a mediar esse conhecimento para o aluno. O processo de mediação do conhecimento é amplo, Sacramento (2015, p. 11) ressalta que vai muito além de transmitir alguma informação, colocando em pauta as interações com os alunos e os saberes geográficos “mediar o conhecimento significa transmitir para o outro alguma informação, mas na Educação não é qualquer uma, e sim construir meios no desenvolvimento de uma relação ímpar com os alunos, envolvendo não só a disciplina escolar, mas tudo aquilo que promova certa aprendizagem”.

Diante desse processo, o professor cada vez mais precisará dominar e estar capacitado, aliado a isso o uso da tecnologia e das redes sociais com os processos externos de toda uma sociedade complexa. É preciso estar e se manter atualizado diante das novas gerações de alunos. Santos, Pinto e Galdino, (2015, p. 173) ressaltam a importância da capacitação.

Promover a capacitação e o comprometimento dos professores com a aplicação das tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na educação é de fato uma oportunidade para inovar a maneira de como ensinar, desenvolvendo diversas possibilidades por meio das mídias virtuais, onde o professor e aluno caminharão a passos largos na construção do conhecimento.

Trazer o novo passa ser um desafio, sobretudo aos professores, visto que a maioria não possui capacitação para uso das tecnologias, ou até mesmo a insegurança e desconforto diante dos novos processos. O uso das redes de internet e suas tecnologias no processo de ensino pode ser inovador, e ao mesmo permanecer no tradicional, se não houver a construção do conhecimento, a contextualização com o social do aluno e os questionamentos, todo esse processo pode ficar limitado.

Contudo, além do aperfeiçoamento do professor necessita-se, acima de tudo, a presença do Estado em políticas de investimento em infraestrutura e capacitação dos professores, sobretudo investimentos em escolas públicas. O Estado precisa e deve trazer o investimento para que as escolas e professores possa fazer o uso dessas tecnologias.

ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS COM OS ALUNOS

A comparação das escolas propicia averiguar a questão socioeconômica ao acesso as redes, como no caso da Escola Estadual Professor Viana, que atende alunos da classe média e baixa. Enquanto que no Colégio Atenas, alunos voltados para a classe média e alta. Embora exista a diferença socioeconômica, o acesso à rede mundial de internet se faz presente com pouca diferença na escola pública, os gráficos 1 e 2 evidenciam essa relação.

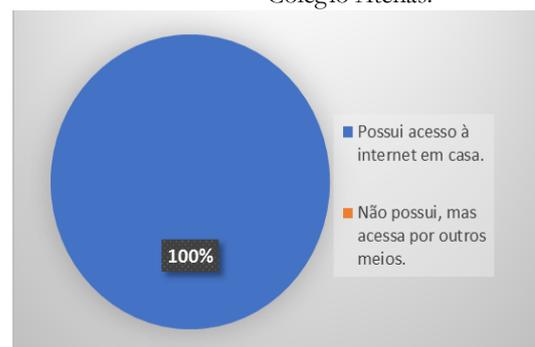
Fato que podemos ligar ao meio-técnico-científico-informacional no seu avanço e reflexo na sociedade contemporânea.

Gráfico 1: Acesso à internet em casa
Escola Professor Viana.



Elaborado pelo autor, nov. Dez, 2017.

Gráfico 2: Acesso à internet em casa
Colégio Atenas.



Elaborado pelo autor, nov. Dez, 2017.

Os 4,26% referente a escola pública, demonstraram que mesmo não tendo acesso à internet em casa, fazem uso por outros meios, como escola e vizinhos, formando uma rede de compartilhamentos de dados e comunicação. Nos gráficos 3 e 4, em que foi perguntado quanto tempo em média por dia se gasta acessando a internet, observa-se que em ambas as instituições,

mais de 80% dos alunos tem acesso superior a duas horas diárias, repercutindo num novo modelo de indivíduos, nos quais estão inseridos no meio tecnológico. Por esse motivo, é necessário entender esse comportamento e fazer uso racional e proveitoso também no ensino-aprendizagem.



Gráfico 3: Tempo em média por dia acesso à internet Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.



Gráfico 4: Tempo em média por dia acesso à Escola internet Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

A preocupação que se tem aqui, é a diferença do tempo de acesso de uma escola a outra, onde ficaria as horas de estudos? No gráfico 5 e 6 evidencia-se que mesmo usando a internet para estudos, ainda é uma proporção baixa, diante de outras atividades, como lazer, entretenimento, comunicação e trabalho. Um reflexo que está ligado também ao controle de uso da internet pelos pais.



Gráfico 5: Principal finalidade de uso da internet Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

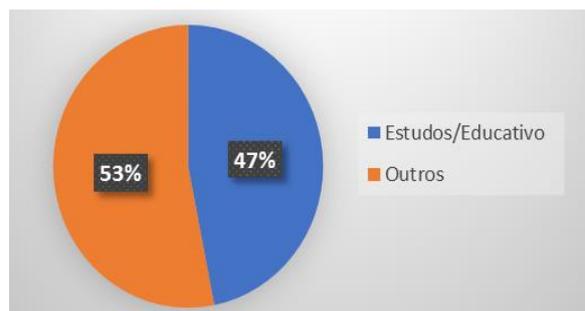


Gráfico 6: Principal finalidade de uso da Internet Colégio Atenas
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

Os gráficos 7 e 8 demonstram que o percentual de pais que fazem o controle de internet dos alunos está dividido. Os pais devem observar se esse uso pode estar impedindo outras

atividades do filho, principalmente para identificar se há abuso na utilização da internet, como o desempenho escolar e o contato social, ou causando algum outro tipo de prejuízo. Deve-se observar além da quantidade de horas acessadas, e sobretudo a qualidade desse acesso com relação ao conteúdo, uma vez que o uso de Smartphones já não é mais uma questão local ou de renda.

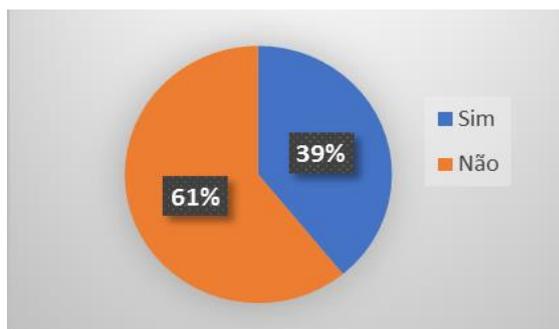


Gráfico 7: Controle de acesso à internet pelos pais Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

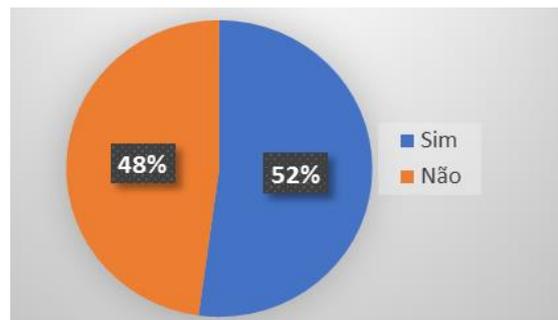


Gráfico 8: Controle de acesso à internet pelos pais Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

E que a medida que o capitalismo e a globalização avançaram criaram uma sociedade de consumidores ativos. Diante desse processo, o uso dos smartphones e da rede de internet, atrelado as redes sociais, é o ponto chave na maioria das vezes para tanto tempo online, conforme os gráficos 10 e 11, praticamente todos os alunos participam das redes sociais.

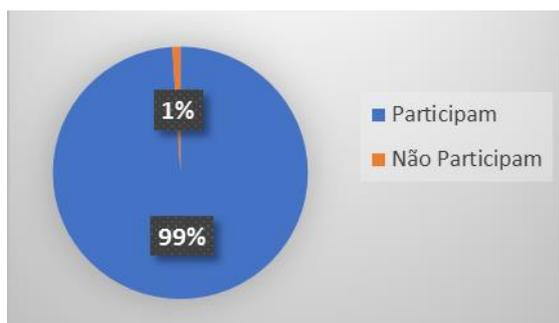


Gráfico 10: Participação de alguma rede social Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

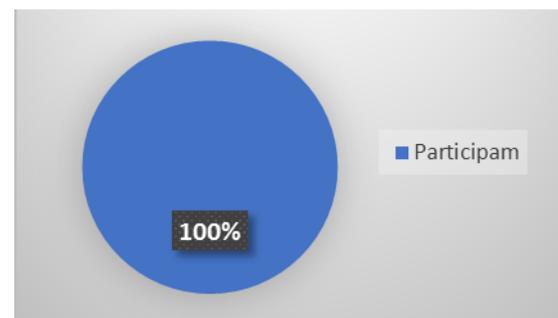


Gráfico 11: Participação de alguma rede social Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Out de 2017.

A vantagem das redes sociais digitais que elas possibilitam relacionamentos indiretos entre os participantes, com isso, o professor pode fazer desse recurso um importante meio de mediar conhecimento entre os alunos. Nesse contexto Corrêa (2007, p. 9) enfatiza que “esta nova revolução acena para a formação de um novo cidadão, que passa a ser cidadão do mundo”, ou

seja, tanto os alunos quanto o professor irão precisar de uma formação voltada para as novas tecnologias, a fim de poder compreender e acompanhar as novas mudanças sócio espaciais.

A ideia das tecnologias na educação é a de enriquecer e apresentar um novo olhar sobre a temática trabalhada. Nesse sentido, o crescente aumento de redes sociais e de aplicativos traz um universo novo, conforme Corrêa (2005), em que todos estão inseridos em uma ou mais redes, e que ao mesmo tempo você está excluída de várias ao mesmo tempo. As redes sociais são ferramentas utilizadas de diferentes formas, seu uso está ligado ao mercado de trabalho, nas escolas, universidades e no dia-a-dia de qualquer pessoa.

Os aplicativos atrelados as redes sociais formam uma rede colaborativa de informações. A maioria desses aplicativos utilizam a própria conta do usuário da rede social para ter acesso ao aplicativo. O número de redes sociais utilizadas pelos alunos de ambas as escolas mostra como é dinâmico esses espaços de trocas de informações. No gráfico 12, um aluno pode utilizar de uma ou mais redes sociais, a referência do gráfico é para analisar qual (is) redes são mais utilizadas em ordem classificatória.

Diante dessa oferta de participação em diferentes redes sociais, o professor pode mediar conteúdos, criar grupos de discussão, conteúdo e acima de tudo sanar dúvidas dos alunos, podendo assim, criar um conhecimento entre professor e aluno, desde que ambos possuam suporte para fazer uso de tal inovação.

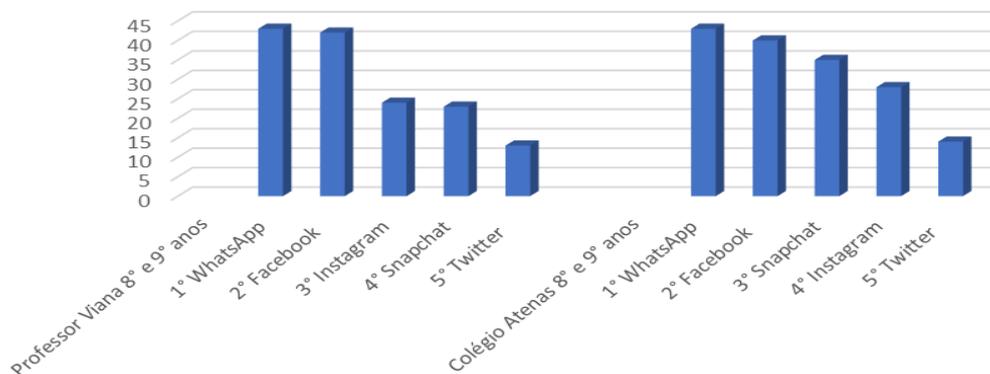


Gráfico 12: Redes sociais mais utilizadas pelos alunos da Escola Professor Viana e Colégio Atenas. Elaborado pelo autor, jan. de 2017.

O conhecimento geográfico através das discussões passa a ser ainda mais valorizado. Conforme ressaltado por Santos, Pinto e Galdino (2015, p. 176):

A comunicação com os alunos por intermédio das mídias virtuais constitui uma proposta para instigar os alunos a se debruçarem e discutirem os conteúdos geográficos, melhorando a sua participação nas aulas, onde o professor procura desenvolver atividades para conciliar as TICs com a regência de sala de aula,

reforçando assim a constante busca por recursos que possam melhorar a prática docente.

O desafio está na forma que cada professor irá levar consigo essas novas manifestações tecnológicas, principalmente diante da oferta de aplicativos e programas voltados para a Educação. Os gráficos 13 e 14 mostram o percentual de uso de aplicativos de educação pelos alunos.

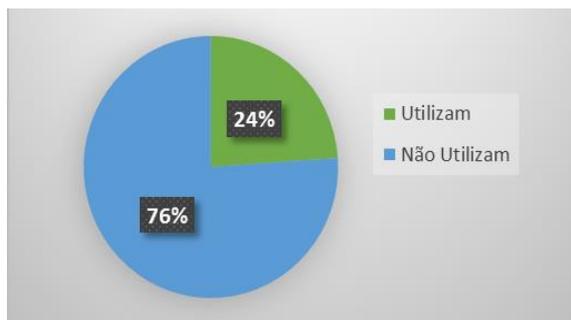


Gráfico 13: Uso de aplicativos sobre Professor educação na Viana. Elaborado pelo autor. Out de 2016.

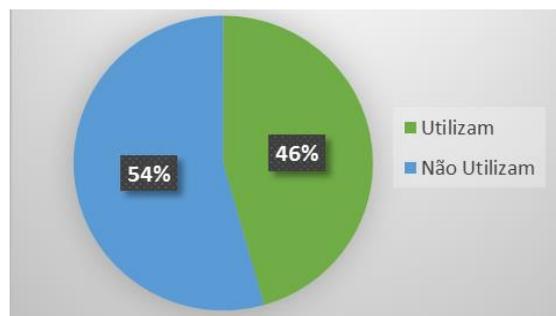


Gráfico 14: Uso de aplicativos sobre Escola educação no Colégio Atenas. Elaborado pelo autor. Out de 2016

Os aplicativos que aparecem citados na entrevista na Escola Professor Viana foram o Google Tradutor, *Brainly* e o *Youtube*, muitos alunos marcaram que possui aplicativos, mas não citaram os nomes. No Colégio Atenas foram citados *Socrative Student*, *Duolingo*, *Brainly*, *Ted* e *Kindle*. O que caracteriza esses aplicativos de modo geral, é a forma de compartilhar dados e gerar discussões ou seminários online, o que enriquece a construção do conhecimento. Fica claro na pesquisa que muito pouco é utilizado diante das ofertas de aplicativos voltados para educação, o que pode estar ligado a falta de informação ou a não necessidade da sua utilização.

Os gráficos 15 e 16 demonstram que a internet constitui a base principal das pesquisas dos alunos entrevistados, mas ela não é a principal ferramenta para uso nos estudos. O fato que a internet é uma ferramenta a mais nos estudos e no aprendizado e os livros e os apostilados ainda são uma importante fonte de pesquisa e conhecimento e ao mesmo tempo que o conhecimento tecnológico passa a ser a principal exigência do mercado de trabalho.



Gráfico 15: Grau de importância da internet Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Out de 2016.

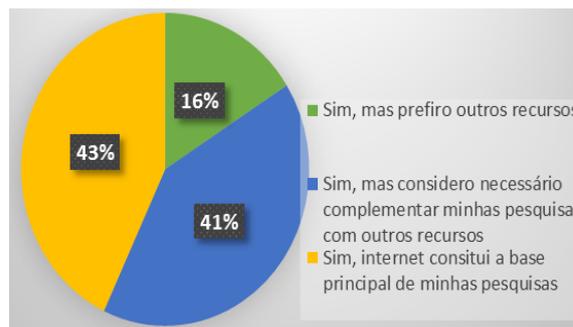


Gráfico 16: Grau de importância da internet Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Out de 2016

As informações contidas no gráfico 17 e 18 revela uma preocupação quanto os alunos da Escola Estadual Professor Viana e Colégio Atenas, em um dos questionários foi pedido para numerar quais sites mais utilizados como fonte de pesquisa.

No questionário foi perguntado quais sites eram acessados. Os mais frequentes na ordem citado por ambas as escolas foram: o Google, Wikipédia, Brasil Escola, Yahoo Respostas e Blogs diversos, ou seja, embora 50% (gráfico 17) dos alunos da escola Professor Viana e 61% (gráfico 18) do Colégio Atenas fazer uso de vários sites e procura escolher as melhores opções, essas opções não são as melhores fontes de pesquisas. O Google é uma ferramenta de busca de grande utilidade, mas tem suas ressalvas, cabe aqui o papel do professor de propor, orientar, acompanhar e participar das tarefas de pesquisas na rede, e quanto as demais, sobretudo informar que as redes colaborativas não possuem um controle de informações exatas, o que deixa lado o valor correto e científico do conhecimento. A pesquisa seja ela escolar ou acadêmica, é um processo onde o aluno precisa ser orientado e assistido e não apenas avaliado depois de finalizado o trabalho, ou simplesmente como complemento da sua média na nota final.

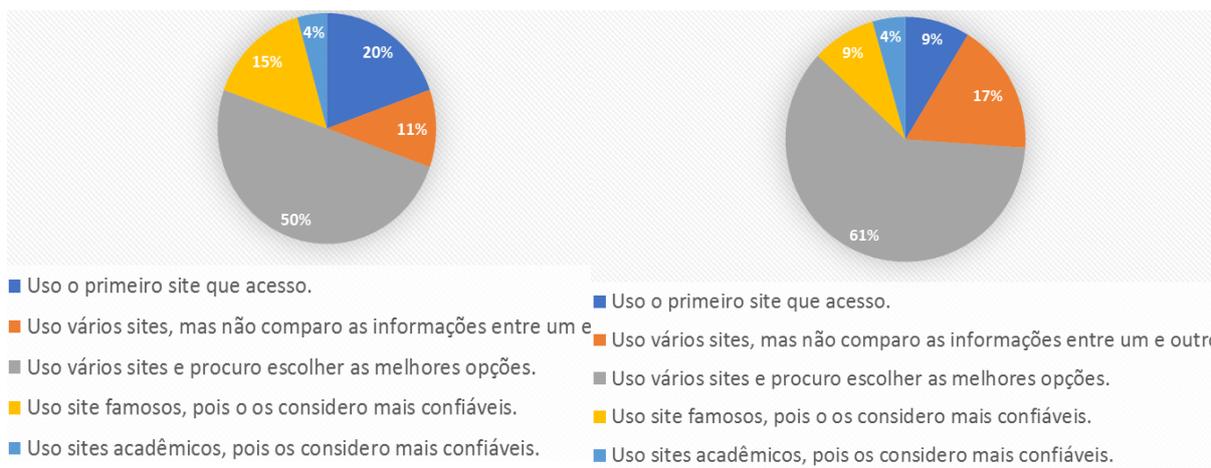


Gráfico 17: Meios de pesquisas escolares
Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Jan. 2017

Gráfico 18: Meios de pesquisas escolares
Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Jan. 2017

Nesse sentido, foi perguntado aos alunos qual a frequência de uso de recursos de mídia interativa (Conteúdos e recursos de internet) mais utilizado pelo professor em sala de aula. (Gráficos de 19 e 20)



Gráfico 19: Grau de uso de recursos de mídias
Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Jan. de 2017.

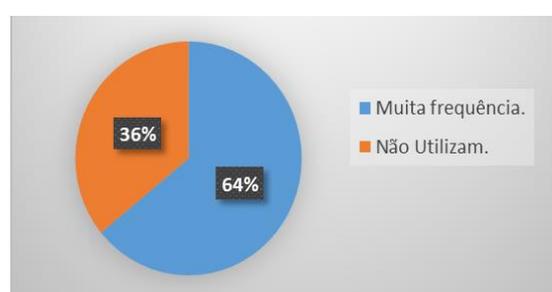


Gráfico 20: Grau de uso de recursos de mídias
Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Jan. de 2017.

Na escola pública o uso de recursos de mídias se faz menos presente. Todos os alunos disseram não ter usado o laboratório, o motivo seria a recém reforma e as péssimas condições de uso das máquinas em não possui *softwares* atualizados, e a pouca quantidade de computadores, criando assim, um desconforto para alunos e para a atividade de regência. As disciplinas que fazem uso de maior frequência desses recursos, está ligada ao uso de *datashow* e DVD. Na Escola Estadual Professor Viana foram citadas: Ciências, História, Ensino Religioso e Geografia e as menos citadas foram Inglês, Português e Matemática. No colégio Atenas, aparecem com maior

frequência as disciplinas de Geografia, Informática, Artes, Inglês, História e as menos utilizadas são Químicas, Física, Português e Matemática, o que abrange o uso de lousa digital, *datashow* e sala de informática.

No que tange ao acesso a conteúdo geográficos (Gráficos 21 e 22), a maior parte dos alunos faz acesso sobre sites ligados ao assunto, o que pode estar associado a orientação do professor em suas pesquisas ou a busca de conhecimentos gerais, sobretudo para percepção crítica na construção de redações exigidas pelas avaliações internas ou externas.



Gráfico 21: Acesso a conteúdo geográficos Escola Professor Viana.
Elaborado pelo autor. Jan. de 2016.

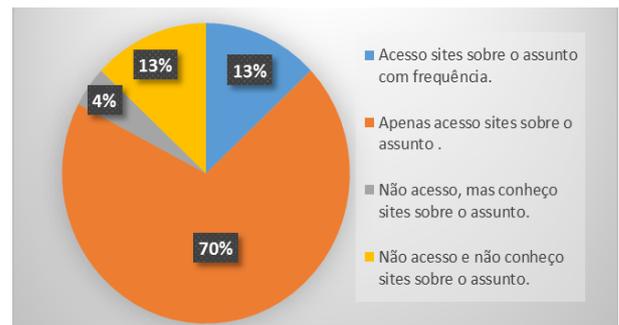


Gráfico 22: Acesso a conteúdo geográficos Colégio Atenas.
Elaborado pelo autor. Jan. de 2016

O Estado nesse aspecto é fundamental para a obtenção de recursos destinados as escolas, dando a oportunidade única a cada aluno e professor de desenvolvimento dessas novas ferramentas e formas de aprendizagem. De modo geral, nota-se um uso considerável da internet e redes sociais pelos alunos das duas escolas, entretanto, sob o ponto de vista escolar pouco ou nada é utilizado para enriquecer no processo de aprendizagem, seja por falta de infraestrutura física ou por metodologias adequadas.

ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS COM OS PROFESSORES

O Trabalho contou com uma análise das redes sociais, uso de internet e ensino, diante dos professores de Geografia das duas escolas. A fim, de não identificar os professores da entrevista, citarei os mesmos com uma outra identificação. Os professores serão chamados de professor 1, 2, 3 e 4. A faixa etária dos entrevistados, professor 1: Acima de 40 anos, professor 2: de 35 a 40 anos, professor 3: Acima de 40 anos e professor 4: entre 25 a 30 anos. Duas professoras do sexo feminino e dois professores do sexo masculino.

Perguntado para os professores se possuem acesso à internet em casa, todos responderam sim, com destaque para acesso a rede de internet através do uso dos smartphones.

Fato que reflete em relação ao tempo médio de acesso por dia, o qual foi perguntando quantas horas acessa a internet?

Professor 1: “ 2 a 4 horas. ” Professor 2: “2 a 4 horas. Professor 3: “ 2 a 4 horas. ” Professor 4: “ Acima de 4 horas. ”

O uso de Smartphones para acesso a rede de internet e o seu tempo de uso é decorrente da mudança do modo de vida e consumo da sociedade “[...] mudança que diz respeito aos cidadãos, os quais passam da posição de dependência em relação ao Estado de Bem-Estar Social para o papel de consumidores ativos”. (LOPES e LÓPEZ, 2010, p. 93). No que se refere ao uso sobre as redes sociais, todos os professores disseram fazer parte de uma rede social.

Professor 1: “Facebook”.

Professor 2: “Facebook, WhatsApp”.

Professor 3: “Facebook, Twitter, LinkedIn, WhatsApp e Instagram”

Professor 4: “Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram.”

Aqui, independentemente da idade, todos se inserem em uma ou mais redes sociais, em um espaço cada vez mais informatizado seja no âmbito social ou profissional para com a escola ou seus alunos. Fato evidenciado na pergunta: “Utiliza-se de alguma rede social ou blog para distribuir conteúdo para os alunos”?

Professor 1: “Youtube. ” Professor 2: “ WhatsApp”. Professor 3: “ Não”. Professor 4: “ Facebook”.

As redes sociais se tornaram uma importante fonte de troca de informações, independente de classes sociais ou local de trabalho como visto pelos professores entrevistados. Para o professor, as possibilidades são muitas quanto ao seu uso, ao abrir espaço para que os alunos discutam e opine sobre determinado assunto distribuído na rede, o conhecimento construído será muito mais amplo, uma vez que apenas a distribuição está apenas reproduzindo conhecimento. Ambas as redes sociais citadas pelos professores permitem gerar debates e opiniões críticas em relação a qualquer tema.

Sobre o uso de aplicativos no computador ou em Smartphones, nenhum professor demonstrou possuir tais, destacou-se a pergunta para os professores se já realizou/realiza alguma atividade no laboratório de informática:

Professor 1. “Sim, pesquisa sobre o conteúdo aplicado”.

Professor 2. “Sim, pesquisas”.

Professor 3. “Não, em sala de aula fazemos o acesso”.

Professor 4. “O colégio não disponibiliza o laboratório para outros professores utilizarem, além do professor de informática. No entanto, há possibilidades do professor de geografia e outros solicitarem o

uso de softwares de seu interesse. O problema desta situação, consiste no fato de o professor de geografia não poder conduzir o desenvolvimento das atividades”.

O empasse que se passa aqui, não é em relação de ter ou não ter o laboratório de informática para o professor utilizar com os alunos, mediante a pesquisa, fica claro que ambas as escolas possuem. Contudo o que chama atenção, é em relação ao professor 4 que evidencia que apenas o professor de informática pode utilizá-lo. Como que um professor de informática irá transmitir um conhecimento específico da área de geografia ou outra disciplina? Fica evidente que o processo de mediação (SACRAMENTO, 2015) do conhecimento fica de lado, visto que a interação professor-aluno e os saberes geográficos ficam distantes um do outro em caso de uma aula prática.

Sobre o uso de tecnologias no ensino, foi questionado aos professores se consideram a internet como importante para as suas aulas.

Professor 1: “Sim, mas considero necessário complementar minhas pesquisas com outros recursos.

Professor 2: “Sim, a internet constitui a base principal de minhas pesquisas”.

Professor 3: “Sim, mas considero necessário complementar minhas pesquisas com outros recursos”.

Professor 4: “Sim, mas considero necessário complementar minhas pesquisas com outros recursos”.

Foi possível notar que a internet se faz presente na elaboração ou complemento das aulas dos professores. Ressalta-se a cautela que se faz mediante a tantos conteúdos em rede, é preciso uma boa leitura para selecionar o essencial de cada temática e pensar sobretudo como transmitir esse conhecimento aos alunos, não cair na mesmice de apenas reproduzir o que está pronto. Quanto a análise do conteúdo nos sites a ser escolhidos, os professores demonstram na pesquisa ter essa cautela. Na pergunta de como realiza duas pesquisas fica evidente essa relação:

Professor 1: “Uso vários sites e procuro escolher as melhores opções”.

Professor 2: “Uso sites acadêmicos, pois considero mais confiáveis”.

Professor 3: “Uso vários sites e procuro escolher as melhores opções.”

Professor 4: “Uso vários sites acadêmicos, pois considero mais confiáveis”.

Contudo, mediante essas respostas surge algumas dúvidas, principalmente com a questão que pede para classificar de 0 a 5 (0 sendo o menos frequente e 5 o mais frequente), para as fontes de pesquisas na internet mais utilizadas para trabalhos escolares.

Professor 1: “ (5) Wikipédia, (5) Brasil Escola, (3) Yahoo Respostas, (3) Blogs, (3) InfoEscola, (5) Google”.

Professor 2: “ (2) Wikipédia, (2) Brasil Escola, (1) Yahoo Respostas, (2) Blogs, (3) InfoEscola, (4) Google”.

Professor 3: “ (1) Wikipédia, (5) Brasil Escola, (1) Yahoo Respostas, (1) Blogs, (5) InfoEscola, (5) Google”.

Professor 4: “ (2) Wikipédia, (5) Brasil Escola, (0) Yahoo Respostas, (5) Blogs, (5) InfoEscola, (5) Google”.

As redes colaborativas (PIRES, 2010) possui um grande acervo de informações, contudo as análises dos dados encontrados são essenciais para que não aconteçam erros ao trabalhar a temática com os alunos. Qualquer conteúdo é colocado à disposição sem nenhum critério de citação ou referência de fontes, o que pode prejudicar as pesquisas feitas nesses locais. Será mesmo que os professores entrevistados estão fazendo a escolha das melhores opções de conteúdos para com seus alunos?

Foi perguntado aos professores, como se dá ao acesso aos conteúdos de geografia, todos os professores demonstraram repostas bem satisfatórias.

Professor 1: “Acesso sites sobre o assunto com frequência”.

Professor 2: “Acesso sites sobre o assunto com frequência”.

Professor 3: “Apenas acesso sites sobre o assunto para realizar pesquisas para trabalhos escolares,

Professor 4: “Acesso sites sobre o assunto com frequência”.

Contudo, mediante as ofertas de conteúdos e possibilidades diante do ciberespaço e suas redes, muito pouco é aproveitado, seja por falta de infraestrutura ou até mesmo conhecimento sobre o que se pode ser explorado mediante as ofertas da rede mundial de internet. Cabe ressaltar que muitos professores trabalham em jornadas duplas, em que seu tempo “livre” fica comprometido diante das tarefas de planejamentos de aulas, correções de exercícios, entre outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais e internet atrelada ao ciberespaço, nas análises respondidas pelos alunos e professores evidenciam que os processos do seu uso estão cada vez mais defasado, é possível notar que os alunos e até mesmo os professores fazem o pouco uso do ciberespaço e suas estruturas. Uso que cai como responsabilidade não apenas do professor.

É preciso que: Estado, escola, gestão e professores estejam em harmonia para a construção social dos alunos. Na Escola Pública as salas de informática possuem poucas estruturas, e os professores pouco fazem o uso da gama de informações encontradas em redes. Embora a escola particular apresente ótimas estruturas, fica claro que todo esse processo de “uso correto das redes” da escola fica de lado, uma vez que os currículos são pré-moldados para os movimentos externos, como vestibulares e simulados, além do fato do professor de geografia não poder conduzir sua aula no laboratório de informática, deixando de lado o processo de mediação

do conhecimento. O uso das redes sociais para criar grupos, distribuir conteúdo e incentivar discussões sobre os temas a serem trabalhados, é a única opção no momento para os professores da escola particular.

A relação professor e aluno com as redes tecnológicas está caminhando para um processo voltado apenas para o uso, não sendo possível notar uma aprendizagem significativa diante desse processo. É preciso ver o ciberespaço e suas estruturas além da simples cota de cumprir currículos. Torna-se necessário sair dessa zona de conforto, passar a entender e articular esses novos processos que acontecem na escola.

O uso das redes sociais e internet, podem trazer pontos negativos e positivos. O professor em posse das tecnologias em mãos, podem criar várias formas de fazer o melhor aproveitamento desse conhecimento. As informações na internet são rápidas o que facilita o complemento de determinados temas. A relação do objeto com o aluno, contextualizando com sua realidade social é ponto chave para que se tenha uma aprendizagem voltada para o socioconstrutivismo.

Assim, na sociedade atual é preciso estar atendo a todas transformações ocorridas em relação as redes tecnológicas, todos estamos envolvidos em várias redes e esse processo repercute no modo de apreender e ensinar. São desafios para os gestores de escolas, professores e alunos compreender a utilidade dessas ferramentas, mas ao mesmo tempo entender que o conhecimento independe de qualquer plataforma, ou seja, não será por meio de computadores que algum aluno vai ser melhor ou pior, mas que esse processo pode ser estimulante ao ensino e que possa incentivar o senso crítico ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Michele Marques. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, Brasil, v. 29, n. 2, 201. /Mai. 2004.

SILVA, Fábio Gonçalves da; CARNEIRO, Celso Dal Ré. Geotecnologias como recurso didático no ensino de geografia: Experiência com o Google Earth. **Caminhos de Geografia** Uberlândia v. 13, n. 41 mar/2012 p. 329-342.

CORRÊA, J. **Sociedade da informação, globalização e educação à distância**. São Paulo: Senac, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. p. 107-118. In: CORRÊA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HARVEY, David, **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993, p.220

Ciberespaço e o ensino: análise das redes sociais no ensino fundamental II na Escola Estadual Professor Viana e na Escola Particular Colégio Atenas no município de Alfenas-MG

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. Coordenação Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2005.

GETSCHKO, Demi. Internet, mudança ou transformação? p.49-52. *In*: BARBOSA, A, F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2008**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009.

GIBSON, William. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2002. 1º edição em 1984.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LOPES, Alice Casimiro; LÓPEZ, Silvia Braña. **A performatividade das políticas de currículo: O caso do Enem**. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Reflexões sobre o advento da cibergeografia ou o surgimento da geografia política do ciberespaço: contribuição a crítica à geografia crítica**. Disponível em: <http://www.cibergeo.org/cms/artigos-em-anais>. Acesso em: 17/10/2015.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Redes Sociais Colaborativas em Rede. **Terra Livre**. São Paulo. Ano 26, v.1, n.34. 17 a 36. Jan-Jun. 2010.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; Cap. 1.: A mediação do conhecimento: A importância de se pensar o trabalho docente de geografia. p. 11-29 *In*: SACRAMENTO, A. R; ANTUNES, C. F; SANTANA FILHO, M. M. **Ensino de Geografia: Produção do espaço e processos formativos**. 1.Ed. -Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 392p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP [online]*. 2007, n.79, pp.71-94. ISSN 0101-3300. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS, C.A. Projeto Geo App: **Produção de webaplicativos como apoio didático no ensino de geografia. Relatório Final**. Projeto de extensão. PROEXT/UNIFAL.2016.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiros dos; PINTO, Mário Victor Moura; GALDINO, Vinícius Higino. Cap.:9 O facebook no ensino de Geografia: Desafios e Possibilidades. p. 171-182. *In*: SACRAMENTO, A. C. R; ANTUNES, C. F; SANTANA FILHO, M. M de. **Ensino de Geografia: Produção do espaço e processos formativos**. 1.Ed. -Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 392p.